

Status Profissional: () Graduação (X) Pós-graduação () Profissional

Avaliação da frequência cardíaca e oximetria em pacientes após infiltração de lidocaína associada ou não a adrenalina

Polanco, N. L. D.¹; Alves, N. V.²; Siqueira, V. S.¹; Oliveira, G. M.¹; Faria, F. A. C.¹; Calvo, A. M.¹

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Os efeitos cardiovasculares adversos dos anestésicos locais mais comuns surgem principalmente devido à depressão do miocárdio, ao bloqueio de condução do impulso nervoso e a vasodilatação, e quando associados com vasoconstrictores, a alterações nos valores de frequência cardíaca e diminuição na saturação do oxigênio em sangue. O objetivo deste trabalho foi avaliar mudanças na frequência cardíaca e saturação do oxigênio provocadas pela lidocaína isolada ou associada à adrenalina após injeção infiltrativa. A pesquisa contou com a participação de 10 voluntários, submetidos a raspagem bilateral na modalidade “Split Mouth”, utilizando de um lado a associação do anestésico com o vasoconstrictor e do outro a não associação. Os dados de variação na oximetria e frequência cardíaca foram obtidos por meio do equipamento Dixtal® antes do procedimento, 5 minutos após a infiltração e ao término do procedimento. Foi possível observar que, tanto em voluntários que receberam anestesia local com lidocaína sem vasoconstrictor como naqueles que tiveram o acréscimo dessa substância, durante todo o procedimento os níveis de saturação se mantiveram praticamente iguais ($p > 0,05$) e em relação com a frequência cardíaca houve uma tendência de valores maiores nos pacientes que utilizaram o vasoconstrictor, mas não ultrapassaram 90 bpm ($p < 0,05$). Conclui-se que o uso de adrenalina não provocou variações significativas na saturação de oxigênio e mostrou uma tendência de valores maiores na frequência cardíaca quando comparado ao não uso. A associação desta substância ao anestésico local também promoveu um melhor efeito terapêutico da droga, oferecendo maior tempo de analgesia após e durante o procedimento odontológico. A associação do anestésico local ao vasoconstrictor se mostrou bastante segura, mais confortável para o paciente e facilitou a execução do procedimento odontológico pelo cirurgião-dentista.